



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ  
ABRIL/2017**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**SUMÁRIO**

1	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO .....	6
2	APRESENTAÇÃO .....	6
2.1	JUSTIFICATIVA .....	7
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	8
3.1	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	8
3.1.1	Dados da mantenedora.....	8
3.1.2	Dados da mantida .....	8
3.1.3	Breve Histórico da Instituição.....	8
3.1.4	Missão.....	10
3.1.5	Princípios.....	10
3.1.6	Objetivos e Metas.....	11
3.2	CONTEXTO DA REGIÃO.....	13
3.2.1	Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região.....	13
3.2.2	Cenário Educacional .....	15
3.3	CONTEXTO DO CURSO .....	16
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
4.1	OBJETIVOS .....	20
4.1.1	Objetivos do Curso.....	20
4.1.1.1	Objetivo geral .....	20
4.1.1.2	Objetivos específicos .....	20
4.1.2	Perfil do Egresso do Curso.....	22
4.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	24
4.2.1	COMPETÊNCIAS.....	24
4.2.2	HABILIDADES.....	25
4.3	INSERÇÃO REGIONAL .....	26



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	26
4.4.1	Matriz Curricular .....	26
4.4.1.1	Conteúdos Básicos .....	27
4.4.1.2	Conteúdos Profissionalizantes .....	27
4.4.2	Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso .....	33
4.4.2.1	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS .....	33
4.4.2.2	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico- Raciais .....	34
4.4.2.3	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental .....	34
4.4.2.4	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos 35	
4.4.2.5	Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista .....	35
4.4.2.6	Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares .....	35
4.4.3	Ementário e Bibliografia .....	36
4.4.3.1	Adequação e Atualização das Ementas .....	36
4.4.3.2	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso .....	37
4.5	PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	68
4.5.1	Política de Ensino .....	68
4.5.2	Política de Pesquisa .....	70
4.5.3	Política de Integração com a Pós-Graduação .....	71
4.5.4	Política de Extensão .....	72
4.6	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO .....	73
4.6.1	Estágio Curricular .....	73
4.6.1.1	Acompanhamento do Estágio .....	74
4.6.2	Trabalho de Conclusão de Curso .....	74



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.6.2.1	Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso .....	75
4.6.3	Atividades Complementares .....	75
4.6.3.1	Acompanhamento das Atividades Complementares .....	77
4.7	SISTEMAS DE AVALIACAO DO CURSO .....	77
4.7.1	Metodologia de Ensino .....	77
4.7.2	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	78
4.7.3	Sistema de Autoavaliação .....	79
4.7.3.1	Comissão Permanente de Avaliação – CPA .....	80
5	CORPO SOCIAL DO CURSO .....	82
5.1	CORPO DISCENTE .....	82
5.1.1	Formas de Acesso ao Curso .....	83
5.1.2	Programas de Apoio Pedagógico .....	84
5.1.3	Apoio às Atividades Acadêmicas .....	85
5.1.4	Acompanhamento de Egressos .....	85
5.2	GESTAO DO CURSO .....	85
5.2.1	Coordenação do Curso .....	88
5.2.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	88
5.2.2.1	Composição .....	88
5.2.2.2	Atuação 89	
5.2.2.3	Objetivo Geral .....	90
5.2.2.4	Objetivos Específicos .....	90
5.3	CORPO DOCENTE .....	91
5.3.1	Titulação e Dedicção ao Curso .....	91
5.3.1.1	Titulação .....	91
5.3.1.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente .....	91
5.4	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	95
6	INFRAESTRUTURA .....	96
6.1	ESPAÇO FÍSICO GERAL .....	96



32

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

6.2	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	98
6.3	BIBLIOTECA .....	98
6.4	LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO.....	99
ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO .....		100
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO .....		101
ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....		114
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO.....		115
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....		132
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO.....		133



33  
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO**

<b>Denominação do Curso</b>	<b>Bacharelado em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Educação Presencial</b>
<b>Endereço da Oferta</b>	Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR
<b>SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO</b>	
<b>Turno de Funcionamento</b>	Integral
<b>Vagas Autorizadas</b>	40
<b>Regime de Matrícula</b>	Anual
<b>Tempo de Integralização</b>	04 (quatro) anos

**2 APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Estadual do Paraná – campus de Paranaguá. O projeto é constituído de uma coletânea de normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidas pelas diretrizes curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia.

O projeto é constituído de princípios norteadores, dos objetivos, perfil profissional e áreas de atuação, integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, na estrutura curricular dos alunos, bem como, do levantamento de recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos engenheiros de produção.

Este documento é organizado pelo esforço coletivo e institucional com



34

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

envolvimento do quadro docente e discente, discutindo-se todos os aspectos desenhados, buscando mostrar a realidade local, regional e brasileira de maneira flexível e voltada às constantes mudanças e transformações de acordo com suas prioridades e estratégias estabelecidas.

## **2.1 JUSTIFICATIVA**

A definição e conceituação de Engenharia de Produção é a mesma utilizada pela ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção), entidade que congrega estudantes, profissionais, professores e cursos de graduação e pós-graduação relacionados à Engenharia de Produção de todo o país.

Assim, de acordo com a ABEPRO, 2001: À Engenharia de Produção compete o projeto, a implantação, a operação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia. Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio-ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia" (elaborado a partir de definições do *International Institut of Industrial Engineering-IIIE* e Associação Brasileira de Engenharia de Produção).

A demanda por cursos de Engenharia de produção tem sido constante nas universidades em nosso país. Isto decorre do atual cenário mundial que exige competitividade de nossos produtos. O Engenheiro de Produção é o elo para atender as necessidades contextuais e estruturais de nosso país em termos de inovação, incremento e implantação de processos de produção que aumentem a produtividade e qualidade dos bens de produção.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

#### 3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

##### 3.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Rua Pernambuco, 858 – Centro
Cidade/Estado	87.701-010 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antonio Carlos Aleixo

##### 3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Gabriel de Lara, 678 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(44) 3423-3644
Diretor	Cleverson Molinari Mello

##### 3.1.3 Breve Histórico da Instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a





3/2  
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória -  
FAFIUV;

Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;

Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 800 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, esta reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná. A região de Paranavaí, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes. A região de Campo Mourão que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes. A região de Apucarana que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes. A região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes. A região Metropolitana de Curitiba abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes e a região de Paranaguá que congrega 7 municípios do litoral



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, se concretizando como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 63 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 36 cursos de especialização, dos quais quatro são gratuitos, um Minter com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um Dinter em parceria com a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e um Dinter em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

#### **3.1.4 Missão**

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional.

#### **3.1.5 Princípios**

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

### **3.1.6 Objetivos e Metas**

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

39

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;



40

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

## **3.2 CONTEXTO DA REGIÃO**

### **3.2.1 Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região**

A área de abrangência da UNESPAR Campus Paranaguá é composta pelos 07 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba.

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
IDH (*)	0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)	25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)	7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010	140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)	150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

\* IDHM dados 2010

\*\* IDH Médio

\*\*\* Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

<b>Trabalho</b>	<b>Fonte</b>	<b>Data</b>	<b>Município</b>	<b>Região</b>
Estabelecimentos (RAIS) (números)	MTE	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (número)	MTE	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (número)	MTE	2015	259	711
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs -	MTE	2015	16	31



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

<b>Trabalho</b>	<b>Fonte</b>	<b>Data</b>	<b>Município</b>	<b>Região</b>
Transporte terrestre (número)				
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	13	17
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Agência de viagem (número)	MTE	2015	4	11
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	2	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	25	48
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257	223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849	125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828	115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09	56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99	92,45

FONTE: Ipardes (2016)

### 3.2.2 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas e o Ensino Público com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

	<b>Paranaguá</b>	<b>Antonina</b>	<b>Morretes</b>	<b>Guaraqueçaba</b>	<b>Matinhos</b>	<b>Pontal do Paraná</b>	<b>Guaratuba</b>	<b>TOTAL</b>
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49
Escolas de Ensino Fundamental Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ensino Fundamental Pública Federal								0
Escolas de Ensino Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ensino Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ensino Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ensino Médio Pública Federal	1				1			2
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>40</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>271</b>

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

### 3.3 CONTEXTO DO CURSO

A UNESPAR Campus de Paranaguá teve início como Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá foi criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.355 de 30/09/1964.

Em 13 de agosto de 1956, foi empossado o primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, designado pelo decreto nº 24.818, de 14 de julho do mesmo ano.

Na data de 13 de junho de 1959, o então Governador do Estado do Paraná, concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento dos cursos de





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-Lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959, autorização de funcionamento dos cursos supra-referidos.

Pelo Processo nº 100-110/59 do Ministério da Educação e Cultura correu o pedido de funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, tendo a Comissão de Ensino Superior, através do Parecer nº 620, de 14 de dezembro de 1959, por unanimidade de votos opinado favoravelmente, “depois de devidamente apreciado o projeto de Regimento pela douta Comissão de Estatutos e Regulamentos e Regimentos”.

A referida Comissão, pelo Parecer nº 625, de 14 de dezembro de 1959, igualmente aprovado por unanimidade, após examinar o Regimento da Faculdade, manifestou-se a favor da concessão de autorização de funcionamento da mesma.

Finalmente, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto-Lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento dos cursos solicitados.

No dia 3 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura.

Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente autorizados pela Presidência da República.

Já em 1961, a Faculdade funcionou com as primeiras e segundas séries dos cursos acima mencionados; em 1963, colou grau a primeira Turma de Bacharéis, nos diversos cursos em funcionamento desde 1960.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991. É um estabelecimento isolado de Ensino Superior de natureza jurídica de Direito Público, com sede e foro na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, e rege-se por Estatuto e Regimento próprios, observadas a Legislação Federal e Estadual, bem como pelas resoluções de seus colegiados.

Atualmente a UNESPAR Campus Paranaguá oferece aos sete municípios da região litorânea 9 (nove) Cursos, a saber: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis; Licenciaturas Plenas em Matemática, História, Letras Português e respectivas Literaturas, Letras Português, Inglês e respectivas Literaturas, Pedagogia e Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

#### **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O desempenho de qualquer profissional está diretamente relacionado aos interesses, aos valores culturais do seu grupo, que por sua vez refletem a cultura da sociedade na qual está inserido. Deste grupo faz parte a Instituição formadora que para atender às solicitações da sociedade, tem que estar em um contínuo processo de mudança, de alerta e de adaptação, assumindo uma posição de vanguarda. Este é o papel da Faculdade no cumprimento de sua missão institucional.

Deve-se considerar a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção que tornam o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão.

A globalização econômica, ao promover o rompimento de fronteiras, muda a geografia política e provoca, de forma acelerada, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, além de recolocar as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma ação necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. A flexibilidade desperta, então, como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para existência humana. A marca essencial da



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

docência deve ser sua formação.

Por isso, fundamentou-se a estruturação curricular para dar condições para que o Projeto Político Pedagógico do curso fosse implementado atingindo seus objetivos. Neste contexto, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A comunidade acadêmica do curso de Engenharia da Produção, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Político Pedagógico, que norteará as ações do curso com base em aspirações coletivas.

## **4.1 OBJETIVOS**

### **4.1.1 Objetivos do Curso**

#### **4.1.1.1 Objetivo geral**

Formar engenheiros de produção com um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com amplo conhecimento tecnológico, capacitando-os na identificação e resolução de problemas, na melhoria contínua dos processos por meio de implantação de sistemas integrados entre os recursos humanos, econômicos, sociais e ambientais, baseando-se em conhecimentos especializadas das área exatas, humanas e sociais.

#### **4.1.1.2 Objetivos específicos**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Estimular o desenvolvimento humano e de pensamento reflexivo do acadêmico, aperfeiçoando sua capacidade investigativa, de criação e de resolução de problemas, assim como, na compreensão de seu papel como agente na transformação social, política, econômica, cultural e ambiental de nosso país;
- Desenvolver e aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe, multidisciplinar desenvolvendo o relacionamento interpessoal e exercitando a cooperação;
- Estimular e desenvolver o espírito empreendedor e visão crítica na percepção de oportunidades de negócios do acadêmico, por meio de instrumentos com geração de soluções inovadoras no âmbito da Engenharia de Produção;
- Empregar ferramentas computacionais, estatísticas e matemáticas, as quais orientação no planejamento, implementação, controle e aprimoramento de sistemas de produção em todos os elos da cadeia.
- Planejar, analisar e gerenciar a cadeia de suprimento de empresas e indústrias, de montante a jusante, simulando e otimizando a logística empresarial;
- Aplicar seus conhecimentos de maneira inovadora, contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas de aplicação na Engenharia de Produção, proporcionando bases para o acompanhamento das constantes mudanças global.
- Projetar, conduzir conhecimentos, analisar e desenvolver sistemas, produtos e processos e interpretar resultados;
- Avaliar com criticidade os impactos das atividades realizadas no contexto social e ambiental;
- Compreender e aplicar a ética, responsabilidade social e profissional;



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Assumir a postura de busca permanente de atualização profissional estando predisposto às mudanças constantes do ambiente;
- Analisar, planejar e gerenciar a cadeia de suprimentos de empresas industriais e de serviços, otimizando ou simulando toda a logística empresarial;
- Conceber, implementar e gerenciar programas de qualidade buscando a melhoria contínua e o atendimento das expectativas dos consumidores;
- Analisar a viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento, assim como levantar custos de produção industrial e de serviços;
- Utilizar e auxiliar no desenvolvimento/melhoria de sistemas de informação como uso de modernas tecnologias de informação e comunicação disponíveis no mercado;

#### **4.1.2 Perfil do Egresso do Curso**

Este projeto pedagógico é baseado nas estruturas estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Engenharia CNE/CES 11, de 11/03/2002, pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), devendo o Engenheiro de Produção desenvolver competências e habilidades para atuar em diversas áreas, dentre elas:

- Gestão da Produção;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão Econômica;
- Ergonomia e Segurança do Trabalho;
- Gestão do Produto;
- Pesquisa Operacional;



50  
2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Gestão Estratégica e Organizacional;  
Gestão do conhecimento Organizacional;  
Gestão ambiental.

O Engenheiro de Produção egresso da UNESPAR deverá ser capaz de utilizar de forma eficaz e eficiente conceitos matemáticos e científicos, as tecnologias de software, máquinas-ferramentas, de gestão de recursos humanos, a fim de resolver problemas, fornecer produtos ou serviços a um custo mínimo, a um tempo ideal, com maior produtividade, qualidade e responsabilidade social, atendendo às demandas impostas pelo meio ambiente e das mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e ambientais de maneira pró-ativa, crítica e ética profissional.

Os profissionais da Engenharia da produção buscam aumentar e melhorar a rentabilidade em todos os setores, seja em produção, tecnologia de informação, finanças, transporte, energia, consultoria entre outras. Assim sendo, o curso tem como missão educar acadêmicos, formando líderes e gestores para colocar em prática ferramentas eficazes para a melhoria contínua de seus sistemas e processos.

Desta forma deverão ser aptos para:

- Reconhecer, projetar soluções dos problemas de engenharia utilizando ferramental matemático e estatístico necessários para modelar e otimizar sistemas de produção, orientar processos de implementação e para a tomada de decisão em todas etapas do processo.
- Projetar e realizar experimentos utilizando atuais e novas ferramentas e técnicas para analisar e interpretar resultados, assim como, implementar melhoria nos produtos e processos.
- Supervisionar e avaliar de maneira crítica as operações e manutenção de sistemas;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharias e o impacto



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

52

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

- Ser capaz de atuar em equipes multidisciplinares;
- Ter compromisso com a ética profissional e a responsabilidade social;
- Comunicar-se com todas as esferas de atuação, estabelecendo relações de trabalho produtiva assim como zelando pelo clima organizacional ao seu redor, motivando, liderando e proporcionando satisfação de todos no ambiente de trabalho.
- Ter disposição permanente para a busca da educação continuada;

#### **4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridos para definir e implementar estratégias e procedimentos inerentes às funções do Engenheiro de Produção, seguindo as sugestões das referências curriculares da ABEPRO.

##### **4.2.1 COMPETÊNCIAS**

Para a formação do Engenheiro da Produção proposto, buscar-se-á o desenvolvimento das seguintes competência:

- dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- prever e analisar demandas, selecionar conhecimento científico e tecnológico,





SM

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

- projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
  - prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
  - acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
  - compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
  - utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
  - gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas

#### **4.2.2 HABILIDADES**

Buscar-se-á, no profissional formado pelo curso de Engenharia de Produção, desenvolver as habilidades:

- Iniciativa empreendedora;
- Iniciativa para auto-aprendizado e educação continuada;
- Comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Visão crítica de ordens de grandeza;
- Domínio de técnicas computacionais;



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Conhecimento, em nível técnico, de língua estrangeira;
- Conhecimento da legislação pertinente;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas.
- Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;

“Pensar globalmente, agir localmente”;

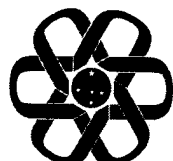
### **4.3 INSERÇÃO REGIONAL**

A UNESPAR Campus de Paranaguá conta com histórico de ensino superior nos Curso de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas e nos Cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras. Durante os últimos anos de oferta vem se adequando às mudanças curriculares vigentes, sempre com a perspectiva de aperfeiçoamento dos profissionais formados que, com a implantação do curso de Engenharia da Produção estarão complementando a contribuição do ensino superior para o Litoral Paranaense.

O Litoral Paranaense tem sua economia focada principalmente no Comércio Exterior com a necessidade de profissionais de logística e, a chegada de indústrias se valendo da localização requer a formação de profissionais na área de Engenharia de Produção.

### **4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **4.4.1 Matriz Curricular**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

O curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá tem duração de 4 anos, seu currículo integra disciplinas do núcleo de conteúdos básicos e um núcleo de conteúdos profissionalizantes, respectivamente com 35% da carga horária prevista, respectivamente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção podem participar de várias atividades complementares, como ações desenvolvidas pela Empresa Júnior.

Realizam o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso TCC, de acordo com as normatizações da instituição, ambos obrigatórios para a conclusão do curso.

Atividades complementares são promovidas pelo departamento – semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, viagens de estudo, palestras, workshops, ciclos de debates, estes são apresentados e analisados com os membros do colegiado com o objetivo de integrar e discutir os problemas atuais da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

#### **4.4.1.1 Conteúdos Básicos**

O curso de Engenharia de Produção conta com um núcleo de conteúdos básicos com 1.428 horas (35%) da carga horária total conforme previsto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia. Os conteúdos são: Expressão Oral e Escrita, Resistência dos Materiais, Economia, Fenômenos de Transporte, Física, Informática, Matemática, Metodologia Científica e Tecnológica, Probabilidade e Estatística, Psicologia, Química, Sociologia, Ética e Introdução ao Estudo do Direito.

#### **4.4.1.2 Conteúdos Profissionalizantes**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Os conteúdos profissionalizantes entre obrigatórios e complementares contam com uma carga horária de 2.244 horas (53%), composto pelas disciplinas: Engenharia do Produto, Processos Discretos de Produção, Processos Contínuos de Produção, Planejamento e Controle da Produção, Logística e Cadeia de Suprimentos, Sistemas Produtivos, Gestão da Qualidade, Pesquisa Operacional, Ergonomia, Engenharia de Segurança do Trabalho, Sistemas de Informação, Organização do Trabalho, Custos da Produção, Introdução à Engenharia de Produção, Disciplinas Optativas I, II e III, Estratégia e Organizações, Empreendedorismo, Contabilidade Geral, Marketing e Finanças.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares com 510 horas (12%), distribuído entre Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção (180 horas), Trabalho de Conclusão de Curso (80 horas) e Atividades Complementares (250 horas).

Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso.

**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Expressão Oral e Escrita	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Economia	136		136
Fenômenos de Transporte	68		68



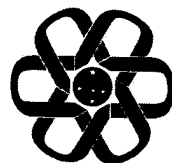
**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Física	68	68	136
Informática	68		68
Matemática	136	68	204
Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Probabilidade e Estatística	136		136
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Sociologia	68		68
Ética	68		68
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1.156</b>	<b>272</b>	<b>1.428</b>

**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68
Processos Contínuos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
Sistemas Produtivos	68		68
Gestão da Qualidade	136		68
Pesquisa Operacional	68		68
Ergonomia	68		68
Engenharia de Segurança do Trabalho	68		68
Sistemas de Informação	68		68
Organização do Trabalho	136		68
Custos da Produção	68		68
Introdução à Engenharia de Produção	136		136
Disciplina Optativa I	68		136
Disciplina Optativa II	68		136
Disciplina Optativa III	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
Empreendedorismo	68	68	136
Contabilidade Geral	68		68
Marketing	68		68
Finanças	68		68
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1.904</b>	<b>340</b>	<b>2.244</b>

**Disciplinas Optativas:** As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes titulares, bem como ofertadas na pós-graduação, bem como a disciplina de LIBRAS.

As disciplinas optativas são consideradas flexíveis em função da dinâmica do curso e das necessidades de atualização, sendo assim este poderá no decorrer do desenvolvimento se adaptar às novas tendências da administração, sempre com discussão e anuência do colegiado do curso.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>TOTAL</b>
Disciplinas de Formação Básica	1.428
Disciplinas de Formação Profissional	2.244
Estágio Supervisionado	180
Atividades Complementares	250
Trabalho de Conclusão de Curso	80
<b>TOTAL</b>	<b>4.182</b>

**1º ANO**

<b>Disciplina</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Informática	68		68
Matemática	136	68	136
Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Sociologia	68		68



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

Ética	68		68
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
Contabilidade Geral	68		68
Sistemas Produtivos	68		68
Introdução à Engenharia de Produção	136		136
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>816</b>	<b>136</b>	<b>952</b>

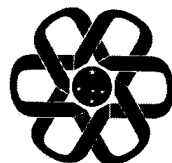
**2º ANO**

Expressão Oral e Escrita	68		68
Economia	136		136
Marketing	68		68
Finanças	68		68
Física	68	68	136
Probabilidade e Estatística	136		136
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>816</b>	<b>272</b>	<b>1.088</b>

**3º ANO**

Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204
Pesquisa Operacional	68		68
Organização do Trabalho	136		136





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Engenharia de Segurança do Trabalho	68		68
Custos da Produção	68		68
Empreendedorismo	68	68	136
Sistemas de Informação	68		68
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>816</b>	<b>204</b>	<b>1.020</b>

**4º ANO**

Fenômenos de Transporte	68		68
Processos Contínuos de Produção	68		68
Gestão da Qualidade	136		136
Ergonomia	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Disciplina Optativa I	68		68
Disciplina Optativa II	68		68
Disciplina Optativa III	68		68
Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção		180	180
Trabalho de Conclusão de Curso		80	80
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>612</b>	<b>260</b>	<b>872</b>

**4.4.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso**

**4.4.2.1 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer.

**4.4.2.2 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais**

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Sociologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

**4.4.2.3 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental**

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental nas disciplinas de Ética e Gestão da Qualidade, inseridas no rol das disciplinas obrigatórias.

O assunto também será abordado através das atividades complementares, promovendo diálogo com demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores público e privados.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**4.4.2.4 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos**

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro dos temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral Paranaense.

**4.4.2.5 Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. É um requisito legal e o curso estará buscando integração com demais departamentos de graduação da IES em busca da inclusão social dos envolvidos por meio da educação.

**4.4.2.6 Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares**

O curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 11/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia, orientando-se pelos conteúdos do Parecer CNE/CES nº 1.362/2001, que deu origem à Resolução.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Engenharia da Produção condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. Os conteúdos estão divididos em Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Profissionalizantes e Núcleo de Conteúdos Específicos.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Engenheiro da Produção com formação prevista pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade

O curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

#### **4.4.3 Ementário e Bibliografia**

##### **4.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas**

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e



63

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

#### **4.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso**

##### **1º ANO**

##### **Informática**

**Ementa:** Banco de Dados e suas aplicações na Engenharia da Produção. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD's). Linguagem SQL. Desenvolvimento de Aplicações de Banco de dados. Utilização de funções em planilhas de cálculo. Softwares gerenciadores de projetos.

##### **Bibliografia Básica:**

NORTON, P.. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.  
DEMARCO, Tom. **Análise estruturada e especificação de sistema**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  
YOURDON, E. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

##### **Bibliografia Complementar:**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

65  
f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

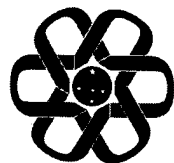
- WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
- TURBAN, E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- OLIVEIRA, F. B. de. **Tecnologia de Informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall / Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- FARRER, H. *et al.* **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GUIMARÃES, Ângelo de Moura. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

**Matemática**

**Ementa:** Conjuntos numéricos, relações, produto cartesiano, função. Definição e gráfico da função afim. Estudo do sinal da função afim. Definição e gráfico da função quadrática. Mínimo e máximo da função quadrática. Estudo do sinal da função quadrática. Trigonometria no triângulo e aplicações. Seno e cosseno. Tangente e relações trigonométricas. Circunferência trigonométrica. Função seno. Função cosseno. Função tangente. Potenciação e radiciação. Equação exponencial. Funções exponenciais e gráficos. Aplicações da potenciação. Definição de logaritmo. Funções logarítmicas e gráficos. Propriedades dos logaritmos. Mudança de base dos logaritmos. Equações logarítmicas e aplicações.

**Bibliografia Básica:**

- HARSHBARGER, R J.; REYNOLDS, J. J. **Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas**. 7.ed. Sao Paulo: McGraw-Hill, 2006. 820p.
- LEITHOLD, L.. **Cálculo com geometria analítica**, 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**, 2.ed. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1987.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Bibliografia Complementar:**

EDWARDS Jr, C. H. **Cálculo com geometria analítica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1997.

GRANVILLE, W. A.. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro: Científica, 1966.

PISKUNOV, N.. **Cálculo diferencial e integral**. 10.ed. Porto: Lopes da Silva, 1983. 2v.

RIGHETTO, A. **Cálculo diferencial e integral I**. 2.ed. São Paulo: IBEC, 1987

THOMAS, G. B. **Calculus**. 2.ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 1964.

**Metodologia Científica e Tecnológica**

**Ementa:** Manifestação do Conhecimento: Conceito, Evolução, Tipos, Formas de obter conhecimento. Pesquisa Científica e Metodologia. Métodos Científicos: Conceito, Importância, Classificação. Resultados da Pesquisa Científica (relatórios, artigo, monografia, dissertação, tese); Métodos e Técnicas de Pesquisa e os processos do método científico. Pesquisa qualitativa e quantitativa. A Pesquisa: Conceito; Finalidade; Tipos; Fases de um Projeto de Pesquisa Científica.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. de A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia de pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da (orgs.). **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos e Pesquisa em Administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Sociologia**

**Ementa:** Conceitos de Sociologia. Antecedentes da Formação do Pensamento Sociológico. A Sociologia como Ciência. A relação com as demais Ciências Sociais. Objeto e Método. Principais escolas sociológicas. Conceitos de Classe. As Estruturas da Sociedade: os grupos étnicos; Classes Sociais; Questões de Gênero; Violência: na família e na sociedade; Os Dilemas da Globalização; Os Caminhos da Ecosystemabilidade.

### **Bibliografia Básica:**

NOBRE, M.; Amazonas, M. de C. **Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ANTUNES, R. **Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BAGGIO, M. C. D.; VIANNA, D. de H. (Coord.). **Iniciação ao desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte, FEAM, 2003.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CARDOSO, F. H.; FALETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: JC Editora, 2003.





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAVALCANTI, C. (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Ética**

**Ementa:** Fundamentos da atividade e escolas filosóficas que os interpretam. Responsabilidade ética. Consciência ética. Questões éticas numa organização. O caráter ético e político da conduta profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNETT, C. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BOHADANA, E.; SKLAR, S. **Ética**. Rio de Janeiro: PoD, 2010.

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 14.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, M. A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. SINGER, Peter, 1946;

CAMARGO, J. L. (Tradutor). **Ética prática**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **Introdução ao Estudo do Direito**

**Ementa:** Origem e Conceito de Direito. Ramos do Direito. Direito Constitucional. Noções de Direito do Consumidor. Propriedade Industrial. Legislação Ambiental. Noções de Direito do Trabalho. Noções de Direito Penal. Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANCATO, R. T. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. 13.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. 12.ed. São Paulo: Nelpa, 2004.

MARTINS, S. P. **Instituições de Direito Público e Privado**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Constituição. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de outubro de 1988. 34.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REIS, H. M. dos; REIS, C. N. P. dos **Direito para Administradores**. São Paulo: Thomson, 2006. 1 v.

AZEVEDO, R. A. **Responsabilidade dos Engenheiros e Arquitetos (Fundamentos e Aplicações da Perícia Judicial)**. Goiânia: Kelps, 2008.

BARBOSA, D. B. **Uma Introdução à propriedade intelectual**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

BRANCO JR., S. V. **Direitos Autorais na Internet e o Uso de Obras Alheias**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

**Sistemas Produtivos**

**Ementa:** Planejamento e controle da produção; administração da cadeia de suprimentos na produção; gestão integrada da produção; operação Just in time; Kanban; gestão da manutenção; gerenciamento de riscos na produção; relacionamento do sistema de produção com outras empresas; controle estatístico do produto e do processo; gestão de programas da qualidade e produtividade.

**Bibliografia Básica**

CHASE, F. JACOBS, R. AQUILANO, J. N. **Administração da Produção e Operações para a vantagem competitiva**. Porto Alegre: MCGRAW HILL. 2006.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

CORREA, C. A. CORREA, L. H. **Administração da produção e operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica.** São Paulo: Atlas. 2006.

KAPLAN, R.S. NORTON, D.P. **A Execução Premium: A obtenção de vantagem competitiva através da estratégia com as operações de negócio.** Campus: Rio de Janeiro, 2008.

DAVIS, M. et al. **Fundamentos da administração da produção.** 3.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 2. São Paulo. Atlas, 2009.

**Estratégia e Organizações**

**Ementa:** Análise dos modelos teóricos sobre estratégia nas organizações, contemplando abordagens para elaboração e execução de estratégias para novas configurações organizacionais e novos mercados e critérios de sustentabilidade organizacional, a exemplo da economia solidária, e desempenho sustentável das organizações. Análise do processo de formulação e implementação das estratégias nas empresas e, finalmente, trata-se da cultura e mudança organizacional, dos valores e perfil do administrador como condicionantes para o sucesso da estratégia organizacional.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, M. **Gestão estratégica de negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica.** São Paulo: Thomson, 2006.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CERTO, S. C. **Administração estratégica.** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2005.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard.** Campus,

COSTA, E. A. **Gestão estratégica.** São Paulo: Saraiva, 2006.

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Execução Premium. A obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio.** Campus, Rio de Janeiro, 2008

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** 29.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

### **Contabilidade Geral**

**Ementa:** Contabilidade básica. Análise de demonstrações. Modelos de custos e orçamento. Efeitos da inflação na análise contábil. Controladoria.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro Texto.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro de Exercícios.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, H.Y. **Gestão baseada em custeio por atividades.** 3.ed. São Paulo:Atlas, 2000.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M.M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Introdução à Engenharia de Produção**

**Ementa:** Definição e história da engenharia de produção. Evolução dos cursos de engenharia de produção no Brasil. Subáreas da engenharia de produção: Gestão de Operações; Qualidade; Gestão econômica; Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho; Engenharia do Produto; Pesquisa Operacional; Estratégia e Organizações; Gestão da Tecnologia; Sistemas de informação e gestão do conhecimento; Gestão ambiental; Responsabilidade social, ética e sustentabilidade na engenharia de produção. Engenheiro empreendedor. Engenharia e legislação sistema CREA/CONFEA. Curso de Engenharia de Produção da UNESPAR no campus de Paranaguá. Apresentação do projeto pedagógico, perfil do egresso, matriz curricular do curso.

**Bibliografia Básica:**

BATALHA, M. O. (org). **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução à Engenharia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

NETTO, A. A. O.; TAVARES, W. R.; **Introdução à Engenharia de Produção**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

**Bibliografia complementar**

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTADOR, J.C. **Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

DAVIS, M. *et al.* **Fundamentos da administração da produção**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOLTZAPPLE, M.T. **Introdução a Engenharia**. Rio de Janeiro. LTC, 2006.



73  
26

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**2º ANO**

**Expressão Oral e Escrita**

**Ementa:** Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial.

**Bibliografia Básica:**

- FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.  
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.  
PAULINO, G.; WALTY, I. FONSECA, M.N.; CURY, M.Z. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

**Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, M. L. C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.  
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).  
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1993. (Repensando a Língua Portuguesa).

**Economia**

**Ementa:** Fundamentos de Economia: Conceito; Concepção Social; Curva de Possibilidades de Produção; Sistemas Econômicos; Relação da Economia com outras áreas do Conhecimento. Microeconomia: Teoria da Demanda; Teoria da Oferta; Equilíbrio de Mercado; Estudo das Elasticidades; Teoria da Firma. Macroeconomia: Contabilidade Social; Economia Monetária; Lado Real da Economia; Economia do Setor Público; Setor Externo da Economia. Crescimento e



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Desenvolvimento Econômico.

**Bibliografia Básica:**

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica**. São Paulo: Atlas, 1988.

MOCHON, T. **Introdução à economia**. São Paulo: MacGraw-Hill. 2007.

RUSSOMANO, V. H, **Planejamento e acompanhamento da produção**. São Paulo: Pioneira, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

Hasenclever, L.. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NOGAMI, O. **Princípios de economia**. 3.ed. Sao Paulo: Editora Pioneira, 2001.

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**. 2,ed. Sao Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002

**Física**

Ementa: Cinemática e dinâmica da partícula. Leis de Newton. Leis da conservação. Cinemática e dinâmica da rotação. Equilíbrio dos corpos rígidos. Oscilações mecânicas. Leis da gravitação. Estática e dinâmica dos fluidos. Ondas Mecânicas. Termologia. Sistemas Termodinâmicos. Introdução à teoria cinética dos gases. Leis da termodinâmica e equação de estado de um gás. Eletrostática. Corrente e resistência elétrica. Força eletromotriz e circuitos elétricos. Magnetostática. Fenômenos eletromagnéticos dependentes do tempo.

**Bibliografia Básica:**

ALONSO, M.; FINN, E J. **Física um curso universitário, v. 1: mecânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

HALLIDAY, D.; RESNICK R.; WALKER J. **Fundamentos da física, v. 1: mecanica**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

TIPLER, P A. **Física para cientistas e engenheiros, v.1**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Bibliografia Complementar:**

- BEER, F. P. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. Tradução de Adolpho Hengeltraub. 5. ed. rev. Sao Paulo: Makron Books, 1994.
- HALLIDAY, D. **Física, v.1**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
- MASSON, T. J. **Física geral I: análise dimensional e estática**. 1.ed. Sao Paulo: Paginas & Letras, 2000.
- VEIT, E. A.; MORS, P. M. **Física geral universitária: mecânica interativa**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

**Probabilidade e Estatística**

**Ementa:** Noções de probabilidade. Organização de dados. Apresentação gráfica de dados. Distribuição de freqüência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Amostragem e estimação. Testes de hipóteses. Testes não paramétricos. Correlação e regressão linear. Utilização de pacotes estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

- BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- ANDERSON, D. R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística: para cursos de engenharia e de informática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.





Handwritten initials or signature in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G.C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. 463 p.

**Psicologia**

**Ementa:** O estudo da psicologia no âmbito das relações de trabalho. A definição de psicologia, psiquiatria e psicanálise, o detalhamento dos conceitos de personalidade, caráter, temperamento e inteligência emocional. A busca da compreensão dos fundamentos do comportamento organizacional, mediante estudo da personalidade das pessoas nas relações de trabalho como (percepção, comunicação, motivação, afetividade, atitudes e necessidades). A orientação sobre os fundamentos da gestão: organização do trabalho, qualidade de vida no trabalho, os fatores de stress no ambiente profissional. A apresentação dos desafios e perspectivas da gestão diante das transformações emergentes na sociedade da informação.

**Bibliografia Básica:**

ARONSON, E. **Temas de Psicologia e Administração**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: integrando teoria e a prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELLI, J. C. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento Organizacional: Criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2003.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

ZANELLI, J. C. (ORG.); BORGES-ANDRADE, J. E. (ORG). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. São Paulo: Artmed, 2004.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Química**

**Ementa:** Teorias Atômicas e Estrutura Eletrônica. Elementos químicos e as propriedades periódicas. Ligações Químicas. Funções inorgânicas e Teorias Ácido Base. Estequiometria. Soluções Aquosas: concentrações e reações. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico.

#### **Bibliografia Básica:**

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4.ed. São Paulo: Editora Blucher, 1995 (8ª reimpressão 2007).

ATIKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

#### **Bibliografia complementar**

BROWN, T. L.; LEMAY Jr., H. E.; BURSTEN, B. E. ; BURDGE, J. R.; **Química: a ciência central**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.1, 1996.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 1996.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.2, 1994.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.1, 1994.

### **Logística e Cadeia de Suprimentos**



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Ementa:** Visão Sistêmica em Logística e Cadeias de Suprimentos. Hierarquia de decisões em Logística e Cadeias de Suprimentos. Nível de serviço e custo total. Indicadores logísticos. Planejamento e operações de transportes. Sistemas de estoque e armazenagem. Projeto da rede física da cadeia de abastecimento. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento. Sistemas de informação em Logística e Cadeias de Abastecimento. Operadores logísticos.

**Bibliografia Básica:**

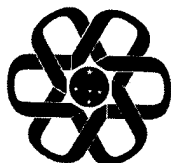
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F.; **Logística Empresarial – a Perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.
- NOVAES, A. G. **Logística e o Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

**Bibliografia complementar**

- BALLOU, R. H. **Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Pioneira, 2007
- DORNIER, P. P.; ERNEST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e Operações Globais**. Texto e Casos. São Paulo: Atlas, 2000.
- RAZZOLINI FILHO, E. **Logística Empresarial no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2007
- SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos - projeto e gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Marketing**

**Ementa:** Marketing Estratégico. Comportamento do Comprador. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado. Análise do Ambiente de Negócios. Análise das Necessidades pela Segmentação. Análise de Atratividade. Análise da



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Competitividade. Plano de Marketing Estratégico. Decisões Estratégicas de Marketing: Produto, Preço, Distribuição, Comunicação.

**Bibliografia Básica:**

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MCDANIEL, C. D.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

**Bibliografia complementar**

CHURCHILL Jr, Gilbert A.; Peter, J. Paul. **Marketing. Criando valor para os clientes**. Ed. Saraiva. São Paulo. 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Introdução ao Marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro. LTC. 2000.

LAS CASAS, A. L.; GUEVARA, A. J. H. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa em marketing – uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RIES, A.; TROUT, J. **Posicionamento: a batalha por sua mente**. São Paulo: Makron Books, 2004.

**Finanças**

**Ementa:** Introdução à análise financeira. Análise da estrutura patrimonial. Análise da estrutura operacional Análise financeira. Análise econômica. Análise de tendências para o desequilíbrio econômico-financeiro. Análise de tendências para o equilíbrio econômico-financeiro.

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo,



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Atlas. 2.ed. 2015.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária. Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial.** 12.ed. São Paulo: Atlas. 2017.

JORDAN, D. J.; WESTERFIELD, R. W.; ROSS, S. **Princípios de Administração Financeira.** 2.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas. Planejamento e Controle.** São Paulo: Atlas. 2012.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira.** 3.ed. São Paulo: Atlas. 2002.

COSTA, P. H. S.; ATTIE, E. V. **Análise de Projeto de Investimento.** Rio de Janeiro: FGV.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Harbra. 2006.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração Financeira: As Finanças das empresas sob condições inflacionárias.** São Paulo: Atlas. 2002.

**3º ANO**

**Engenharia do Produto**

**Ementa:** Gestão do processo de desenvolvimento do produto: características, abordagens, fatores e modelos. Produtos: conceitos, tipos e dimensões. Projeto de produto: análise do valor, projeto informacional, conceitual, detalhado e de fabricação. Decisões sobre o produto: estratégicas, marcas, embalagens e preço.



81  
2f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Marketing do produto: importância, pesquisa e processo. Evolução do produto: ciclo de vida, reposicionamento, novos produtos, lançamento e acompanhamento, processo e distribuição. Desenvolvimento de um projeto de produto: aplicação dos conhecimentos.

**Bibliografia Básica:**

BAXTER, M. **Projeto de produto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

MONKS, J.G. **Administração da produção**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1987.

PAHL, GERHARD *et. al.* **Projeto na engenharia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CHENG, L. C.; MELO, L.D. R. **QFD – Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

GURGEL, F. A.; **Administração do produto**. São Paulo: Atlas, 2001. CSILLAG, J.M. **Análise do Valor**. São Paulo: Atlas, 1995.

KAMINSKI, P. C. **Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LEITE, H. A.R. **Gestão de Projeto do Produto**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROMEIRO, E. **Projeto do Produto**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C.; SILVA, S.L.;

ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Processos Discretos de Produção**

**Ementa:** Introdução a sistemas de produção (contínuos e de eventos discretos) com ênfase em sistemas de eventos discretos, modelagem de sistemas de eventos discretos, técnicas de controle, terminologia de controle e intertravamento, projeto de automação da manufatura, ambiente de manufatura integrada, elementos e técnicas de apoio à automação e integração da manufatura, organização de ambientes integrados.

**Bibliografia Básica:**



82

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- DORF, R. C.. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997
- MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- FRIEDLANDER, A.. **Elementos de programação não linear**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.
- GROOVER, M. P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems**. New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.
- SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto**. 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.
- SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration**. McGraw-Hill, 1997
- VOLLMANN *et al*: **Manufacturing planning and control systems**. Irwin Inc: Richard D., 1997.

**Planejamento e Controle da Produção**

**Ementa:** Evolução dos sistemas de produção. Estratégias de Planejamento. Previsão de Demandas. Administração de Estoques. Planejamento Mestre de Produção. Teoria das Restrições. Seqüenciamento e Emissão de Ordens. MRP I e MPR II. Just-in-time e Sistema Kanban. Manufatura Enxuta.

**Bibliografia Básica:**

- CORREA H.L., GIANESI, I.G.N., CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MONKS, J.G. **Administração da produção**. São Paulo: Edit. McGraw-Hill, 1987



83

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C. H.; HARRISON, A. e JOHNSTON, R.  
**Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, R. G. F. A.. **Planejamento programação e controle da produção.** 2.ed.  
São Paulo: Instituto IMAN, 2000.

CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração de Produção e Operações -  
Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica.** São Paulo: Atlas, 2006.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e  
Controle da Produção.** São Paulo: Atlas, 2001.

DAVIS, M. M.; AQUILANDO, N. J. e CHASE, R. B.. **Fundamentos da  
administração da produção.** Porto Alegre: Bokkman, 2003.

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da  
produção: dos fundamentos ao essencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

GAITHER, N. e FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações.** São  
Paulo: Thomson Learning, 2001.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática.** São  
Paulo: Atlas, 2009.

**Pesquisa Operacional**

**Ementa:** Introdução aos Métodos Quantitativos de apoio a decisão aplicados à Engenharia de Produção. Modelagem de problemas por Programação Linear (PL) e Programação Inteira (PI. Representação algébrica e interpretação geométrica de modelos de PL. Fundamentos e ferramentas de resolução de PL e PI. Problemas Clássicos de PL e PI. Dualidade. Análise de Sensibilidade (Interpretação Econômica). Introdução a Teoria da Decisão Multicritério e Teoria dos jogos.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para  
Análise de Decisões.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional: uma visão geral**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

**Bibliografia complementar**

CAIXETA-FILHO, J. V. **Pesquisa Operacional: técnicas de otimização aplicadas à sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2004.

COLIN, E. C. **Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. **Otimização combinatória e programação linear**. Rio de Janeiro: campus, 2005.

PASSOS, E.J.P.F. **Programação Linear como instrumento da Pesquisa Operacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A. A. **Técnicas de Otimização**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

**Organização do Trabalho**

**Ementa:** Divisão do trabalho e produtividade. Visões tecnicistas e humanistas sobre o trabalho. Processos de produção e automação. Novas formas de organização do trabalho.

**Bibliografia Básica:**

HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, R. **Trabalho em grupo e autonomia como instrumento de competição**. São Paulo: Atlas, 2010.

WOMACK, J. P. **A Máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Bibliografia complementar**



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

CARUSO, L. A. C.; DWYER, T.; MAGGI, B. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

DEJOURS, C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

SHINGO, S. **O Sistema Toyota de Produção**. Porto Alegre: Bookman, 1996.

ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência**. São Paulo: Atlas, 2001.

**Engenharia de Segurança do Trabalho**

**Ementa:** Noções de saúde ocupacional. Agentes causadores de prejuízos à saúde. Legislação sobre as condições de trabalho. Metodologia para avaliação de condições de trabalho. Técnicas de medição dos agentes. Legislação sobre instalações industriais.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2003.

**Bibliografia complementar**

GARCIA, G. F. B. (org.). **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Método, 2008.

LATEANCE Jr., S. **CIPA – Norma Regulamentadora NR 5 – Comentada e analisada**. São Paulo: LTr, 2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2010.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

SALIBA, T. M.; *et al.* **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 2.ed. São Paulo: Editora LTR, 1998.

**Custos da Produção**

**Ementa:** Terminologia contábil básica. Algumas Classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico de contabilidade de custo (simples e departamentalização). Critério de rateio de custos indiretos. Custos baseados em atividades (ABC). Custos conjuntos. Margem de contribuição. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Relação custo/volume/lucro. Custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos.

**Bibliografia Básica:**

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Custo e desempenho**. São Paulo: Editora Futura, 1998.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003.

LEONE, G. G. **Custos: um enfoque administrativo**. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

LEONE, G. S. G. **12 mandamentos da gestão de custos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2004.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

**Sistemas de Informação**

**Ementa:** Sistemas de Informação: Conceitos e Gerenciamento. Tecnologia da Informação. Segurança e ética em Tecnologia da Informação. Modelos de Processo de Aquisição e de Implementação de Sistemas. Gestão de Dados. Aplicação de Tecnologias de Informação a Gestão do Conhecimento.

Bibliografia Básica:

GORDON, S. R.; GORDON, J. R. **Sistemas de Informação: uma Abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerencial**. 7.ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2007.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage, 2010.

**Bibliografia complementar**

HABERKORN, E. **Gestão Empresarial com ERP**. São Paulo: Projeto TOTVS dá Educação, 2008.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 13.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

**Empreendedorismo**

**Ementa:** Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o



88  
2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

processo de empreender, o intraempreendedor. Vínculos sociais e empreendedorismo.

**Bibliografia Básica:**

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5.ed. Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo: despertando a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA - SEBRAE. **Aprender a Empreender**. Brasília, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BARON, R. A.; SHANE. S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BORNHOLDT, WERNER. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. São Paulo: Bookman, 2005

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**, S.P, Cultura Editores Associados, 1999.

FAIA, V.; ROSA, M. A. G.; MACHADO, H. V. **Alerta Empreendedor e as Abordagens Causation e Effectuation sobre Empreendedorismo**. RAC. **Revista de Administração Contemporânea** (Online), v. 18, p. 196-216, 2014.

**4º ANO**

**Fenômenos de Transporte**

**Ementa:** Estática dos Fluidos; Balanços globais de massa, energia e quantidade de movimento. Balanços diferenciais através de envoltória para o escoamento laminar. Propriedades Térmicas da Matéria. Transferência de Calor. Análise dos parâmetros de transporte, das condições de contorno e dos coeficientes de transferência.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Bibliografia Básica:**

BRUNETTI, F. **Mecânica dos Fluidos**. 2.ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

FOX, R. W.; MCDONALD, A. T. **Introdução à Mecânica dos Fluidos**. Rio de Janeiro: LTC, 504 p., 2001

WHITE, F. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: McGraw Hill, Inc., 570 p., 2002.

**Bibliografia Complementar**

ÁSSY, T. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.

OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. Ed. Livraria da Física. 2005.

LANDAU, L. D.; LIFSHITZ, E. M. **Fluid Mechanics**. 2.ed. 2006.

MUNSON, B. R. **Fundamentos da Mecânica dos Fluidos**. 4.ed. São Paulo. Blucher, 2004.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

**Processos Contínuos de Produção**

**Ementa:** Análise de processos contínuos, estudo de diagramas de bloco e de processos. Análise de condições de processos e variáveis. Balanços de massa e energia combinados. Síntese de processos, identificação de informações. Batelada versus contínuo, sistemas de reciclo, sistema com reação química e sistemas de separação. Simulação digital de sistemas contínuos. Processos petroquímicos.

**Bibliografia Básica:**

DORF, R. C. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997

MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.



af

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Bibliografia Complementar:**

- FRIEDLANDER, A. **Elementos de programação não linear**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.
- GROOVER, Mikell P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems**. New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.
- SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto**. 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.
- SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration**. McGraw-Hill, 1997
- VOLLMANN *et al.* **Manufacturing planning and control systems**. Irwin Inc: Richard D., 1997.

**Gestão da Qualidade**

**Ementa:** Conceitos da Qualidade e Sistemas de Gestão da Qualidade Total. Planejamento da Qualidade para Produtos e Serviços. Custos da Qualidade de Produtos e Serviços. Métodos para Promover a Melhoria Contínua. Projeto de Certificação e Normas de Certificação (Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente). Métodos e Ferramentas da Qualidade para a Melhoria de Processos Industriais, Produtos e Serviços.

**Bibliografia Básica:**

- ACADEMIA PEARSON. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gestão da Qualidade, Produção e Operações**. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. Belo Horizonte: INDG, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007. V. 1 e 2.



an  
2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

CERQUEIRA, J. P. **Sistemas de Gestão Integrados – ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001 – Conceitos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2006.

MARTINS, P. G. **Administração da produção.** 2.ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade.** Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PALADINI, E. Pacheco. **Gestão da Qualidade.** Teoria e Prática. São Paulo, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO NETO, J. B. M.; *et al.* **Sistema de Gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança no trabalho.** São Paulo: Editora Senac, 2008.

VIEIRA, S. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

WERKEMA, M. C. C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos.** Belo Horizonte: QFCO, 1995.

### **Ergonomia**

**Ementa:** Conceitos fundamentais de ergonomia, interface homem-máquina, condições ambientais de trabalho, postos de trabalho, antropometria, normas regulamentadoras (NR-17), segurança e saúde nos ambientes de trabalho, análise ergonômica em postos de trabalho em operações com computadores. Ergonomia visual.

### **Bibliografia Básica:**

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática.** São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção.** São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

GUERIN, F., *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2002.





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Bibliografia complementar**

DANIELLOU, F. **Ergonomia em busca de seus princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15. 2004.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H. J. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 1977.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2010.

**Resistência dos Materiais**

**Ementa:** Introdução; Estado de tensão; Esforços solicitantes como resultantes das tensões; Barras submetidas à força normal; Flexão; Torção; Critérios de resistência.

**Bibliografia Básica:**

BEER & JOHNSTON. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

HIBBELER. **Resistência dos Materiais**. 10.ed., São Paulo: Pearson- Prentice Hall. 2005.

HIBBELER. **Estática: Mecânica para Engenharia**. 10.ed., São Paulo: Pearson-Prentice Hall. 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica**. 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005

BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**, 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

BOTELHO M. H. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica: Estática**. 4.ed., São Paulo: LTC. 1999.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

TIMOSHENKO, S. P. **Mecânica dos Sólidos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

**Disciplinas Optativas I,II e III**

**Ementa:**

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

**Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção**

**Ementa:** Realização do Estágio e apresentação de Relatório Final.

**Bibliografia Básica:**

FRANÇA, J. L. *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

SILVIO, O.; LIMA, M. C. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

BIANCHI, A. C. DE MORAIS.; ALVARENGA, M. BIANCHI, R. **Manual de Orientação – Estagio Supervisionado**. São Paulo: Cengage, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

JOAZEIRO, E. M. C. **Estágio supervisionado**. Santo André: Esetec, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Ementa:** Metodologias para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho científico de integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Elaboração do projeto, fundamentação teórica, desenvolvimento, redação e apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:**

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed. Porto alegre: Bookman, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar**

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. São Paulo: Axcel Books, 2004.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petropolis: Vozes. 2004.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIGUEL, P. A. C.; MORABITO, R.; PUREZA, V. **Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ZOUAIN, D. M.; BOTELHO, D. **Pesquisa quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

## **4.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### **4.5.1 Política de Ensino**

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste apresenta as seguintes características: Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional; Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva; Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social; Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada



26/8

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

pela metodologia científica; Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade; Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social; Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras; Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá é feito pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso: Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja; Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade; Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares; Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de



ATF

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

formação; Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão; Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade; Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas; Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórica-prática de cada curso. Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

#### **4.5.2 Política de Pesquisa**

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridade as seguintes políticas de pesquisa: Fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; Fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; Formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; Integração entre os campi e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infra-estrutura; Ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; Fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; Apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

#### **4.5.3 Política de Integração com a Pós-Graduação**

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *lato sensu* visam atender demandas específicas. Os programas de pósgraduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade multicampi. A localização estratégica dos seus campi, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e por outro permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação: Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um campus; Discutir a viabilidade de oferta de cursos semi-presenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os campi da UNESPAR; Implantar programas de apoio à pós-graduação na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento; Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas; Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu que apresentam demanda; Estimular o processo de auto-avaliação dos cursos de pós-graduação.

#### **4.5.4 Política de Extensão**

A extensão na UNESPAR tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica.

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social.

A política de extensão e cultura da UNESPAR está orientada pelos compromissos de: Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo: transferência de tecnologia, agro-ecologia; Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artísticocultural; Valorizar os programas de Extensão intercâmbio, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

#### **4.6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO**

##### **4.6.1 Estágio Curricular**

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 180 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.



ADP

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

São objetivos do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção:

- Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;
- permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;
- atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.

#### **4.6.1.1 Acompanhamento do Estágio**

O Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção será acompanhado por um Professor Orientador do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário e por um Supervisor indicado pela unidade concedente.

#### **4.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obedece à regulamentação própria emitida pela UNESPAR Campus de Paranaguá e aprovada pelo Conselho Departamental, e cada Departamento segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino. Poderá ser apresentado em forma de monografia e artigo científico de acordo com as especificações do curso.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados as ênfases



192  
5

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento da pesquisa, deve possibilitar a integração entre Teoria e a Prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético, dos futuros administradores.

#### **4.6.2.1 Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso é feito por um professor orientador, indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso. O orientador deve ter titulação mínima de mestre e ser docente efetivo da IES.

#### **4.6.3 Atividades Complementares**

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a formação do Engenheiro da Produção numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

- Realização de Palestras, Fóruns e Seminários;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Projetos e Programas de Extensão;
- Empresa Júnior;
- Viagens de estudo;
- Semana Acadêmica;
- Convênios com a Associação Comercial, Empresas, SEBRAE e outros.

As visitas a empresas são realizadas através de um planejamento pré-definido, pelas diferentes disciplinas, e que contribuirá para o conhecimento da realidade em ambientes empresariais.

Nas palestras, fóruns e seminários comparecem reconhecidos profissionais das diversas áreas do conhecimento, complementando assim a formação profissional de engenharia da produção.

A instalação de Empresa Júnior com regularidade jurídica permite inscrever profissionais de Engenharia da Produção, em programas de Capacitação Permanente, dentro da modalidade de Formação Continuada. O objetivo é prestar, desta forma, relevantes serviços à comunidade, sobretudo aos profissionais das microempresas e o acesso dos profissionais do mercado informal à gradativa formalização dos serviços prestados.

Os eventos realizados por ocasião da Semana Acadêmica enriquecem o aprendizado profissional além de motivarem para a continuidade do estudo.

Todas as atividades complementares são estruturadas como eixos articuladores da dinâmica curricular em toda a sua complexidade e conta com regulamentação própria.

Os critérios para a definição das atividades acadêmicas são:

- aprofundamento nas áreas do conhecimento;
- interdisciplinaridade;



124  
27

**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

- contemplar as áreas de interesse dos alunos;

#### **4.6.3.1 Acompanhamento das Atividades Complementares**

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado para cada uma das turmas feita pela Coordenação do Departamento. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

### **4.7 SISTEMAS DE AVALIACAO DO CURSO**

#### **4.7.1 Metodologia de Ensino**

A metodologia do ensino superior que o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá adota, parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do acadêmico, seguindo as diretrizes do PDI e PPI da IES e do Campus.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

O processo de seleção de conteúdos baseia-se em:

- Garantir a aproximação de disciplinas tanto do básico como do profissionalizante, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

entre teoria e prática;

- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado; e
- Criar um ambiente cooperativo, facilitador da aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

Os planos de aulas, elaborados pelos professores, são desenvolvidos baseados nestes princípios. O desenvolvimento da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo pode ser por aulas expositivas, exercícios, trabalhos em grupo, vídeos, filmes, discussões coletivas ou em grupos, buscando, sempre o maior envolvimento do acadêmico no conteúdo, de forma que apreenda o que lhe for apresentado e seja o autor de seu aprendizado. Já o professor tem o fundamental papel de ser o condutor, o facilitador, o organizador e o apresentador dos conteúdos e conceitos a respeito dos assuntos que envolvam suas atividades profissionais.

A UNESPAR inclui de forma transversal, em todos os Projetos Pedagógicos de seus cursos, a Resolução CNE/CP nº 1/2012, “Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira” em conformidade com a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Educação Ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

#### **4.7.2 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do rendimento escolar será realizada em cada disciplina, em função de seu aproveitamento verificado em provas, trabalhos escolares e frequência.



106

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitida a fração de 0,5 (meio ponto).

A média final de aproveitamento do aluno é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Presta exame final na disciplina o aluno que tem média anual igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter média aritmética de 5,0 (cinco vírgula zero) com a nota do exame.

A média mínima exigida para aprovação em exame final será de 5,0 (cinco vírgula zero) da média aritmética entre a nota do exame e a média final.

#### **4.7.3 Sistema de Autoavaliação**

A avaliação institucional na UNESPAR é concebida como um processo integrador que revela, discute, complementa, amplia e propõe caminhos alternativos de ação para a gestão administrativa e pedagógica dos campi a ela pertencente. Nessa perspectiva, o processo de avaliação deve atender a uma tríplice exigência:

- I - ser um processo contínuo de aperfeiçoamento dos encaminhamentos acadêmicopedagógicos e administrativos;
- II - ser uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária, levando em consideração as 10 dimensões exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;
- III - ser um processo sistemático de prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**4.7.3.1 Comissão Permanente de Avaliação – CPA**

A Comissão Própria de Avaliação, no intuito de fazer valer sua finalidade, desenvolve ações de acompanhamento metódico, via instrumentos avaliativos de base qualitativa (como grupo focal) e/ou de base quantitativo-qualitativa, sobre as atividades desenvolvidas nos Campi a fim de verificar, tanto a partir das dimensões elencadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), quanto por meio das funções e prioridades determinadas coletivamente (nos Projetos Político-Pedagógicos, Regimentos, Plano de Desenvolvimento Institucional), se tais proposições estão sendo atendidas.

Com o foco de atuação na análise integral e integrada das 10 dimensões do SINAES, a CPA/UNESPAR tem como objetivo geral garantir o levantamento de informações avaliativas sobre os diversos âmbitos dos Campi, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que oferece, através da participação de todos os envolvidos no processo educacional (docentes, discentes e agentes universitários), bem como a representatividade da sociedade civil organizada.

Constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus Campi construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.





**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

- I - Coordenar os processos de avaliação interna dos Campi na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);
- II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada Campus segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;
- III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;
- IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;
- V - elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de Campus, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que constituam-se em subsídios ao planejamento estratégico institucional;
- VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;
- VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos Campi, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;
- VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;
- IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;
- X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 165/2015, composta pelos seguintes membros: Lúcia Aparecida Lozano de Souza (campus Campo Mourão); Gislaine Aparecida Perizaro (campus Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza (campus Curitiba I); Denise Adriana Bandeira (campus Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli (campus Paranavaí); Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini (campus Apucarana); Everton José Goldoni Estevan (campus União da Vitória) e Catia Toledo Mendonça (campus Paranaguá).

Os membros da CPA Setoria do Campus Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 034/2015, estando composta por: Manoel Pedro Fogagnoli e Geórgia da Cunha Ben (Centro de Ciências Sociais Aplicadas); Leocilea Aparecida Vieira e Jacqueline Costa Sanches Vignoli (Centro das Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Walter Guimarães da Silva e Helenice Silva Rocha (Agentes Universitários); José Guilherme de Souza Correa e Ivan Aparecido Hrescok (Sociedade Civil Organizada); e Renata Priscila da Silva e Emmanuel Caetano Lobo Dâmaso de Oliveira Gomes Alves Ferreira (Discente).

## **5 CORPO SOCIAL DO CURSO**

### **5.1 CORPO DISCENTE**

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica multicampi e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada campus;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de apoio ao estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

### **5.1.1 Formas de Acesso ao Curso**

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular. Em alguns campi já são disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEN são aproveitadas para classificação dos candidatos.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.



133  
2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

O curso de Engenharia da Produção do Campus de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEN.

### **5.1.2 Programas de Apoio Pedagógico**

Em fase de implementação e regulamentação, os programas de Apoio Pedagógico atuarão no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, basear-se-á em questões socioeconômicas e de mérito acadêmico, englobando também as diversas deficiências (física, mental e sensorial) que necessitam de apoio educacional específico.

O apoio socioeconômico destinar-se-á a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, Educação Infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Por mérito acadêmico há possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que



112  
5

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

### **5.1.3 Apoio às Atividades Acadêmicas**

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

### **5.1.4 Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

## **5.2 GESTÃO DO CURSO**

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

**Centro de Área** (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete: I - aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II -



113

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do

Conselho de *Campus*; V - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI - criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual está vinculado o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR no Campus de Paranaguá.

**Colegiado de Curso** (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pósgraduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

**Coordenação de Curso** (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso; VI - divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do Campus, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.



MS  
2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**5.2.1 Coordenação do Curso**

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram o professor Airton Neubauer Filho.

O coordenador eleito é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; mestre em Desenvolvimento de Tecnologia pelo Instituto de Engenharia do Paraná – Lactec; pós-graduação em Educação à Distância pelo Instituto Educação Continuada – Eadcon; pós-graduação em Finanças e Informatização pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração Prof de Plácido e Silva – Uniandrade; graduação em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Administrativas e Comércio Exterior do Paraná – FACE/Unicamp. Atualmente é professor adjunto dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR no Colegiado de Administração, onde desenvolve projetos de pesquisa e extensão. Sua experiência no magistério superior teve início em 1988. No currículo consta ainda a atuação como Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento e Capacitação do Litoral do Paraná – IDECPAR, Auditor Ambiental e Perito Ambiental.

**5.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

**5.2.2.1 Composição**

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Engenharia de Produção, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Cláudio Nogas	Ciências Contábeis	Doutor em Engenharia da Produção	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Agronomia	TIDE
Airton Neubauer Junior	Administração	Doutor em Engenharia da Produção	TIDE
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Dulce Mara Nunes Dias	Ciências Contábeis	Mestre em Engenharia da Produção	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá é o professor será o professor Claudio Nogas. O docente eleito é bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica de Administração e Economia; Especialista em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná (2001); e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professor Adjunto e Coordenador do Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá. Atualmente é coordenador do Programa Bom Negócio Paraná. No currículo consta ainda experiência em consultoria nas áreas: Financeira, Gestão, Auditoria, Controladoria, Contabilidade. Planejamento Estratégico.

#### **5.2.2.2 Atuação**

Em atendimento aos dispositivos legais o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em



117

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

nível de pós-graduação stricto sensu e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

### **5.2.2.3 Objetivo Geral**

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

### **5.2.2.4 Objetivos Específicos**

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

### 5.3 CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

#### 5.3.1 Titulação e Dedicção ao Curso

##### 5.3.1.1 Titulação

O corpo docente para os dois primeiros anos de funcionamento, período para constituição do Colegiado específico de Engenharia da Produção, será composto por 18 professores, sendo 66% de doutores, 17% de mestres e 17% de especialistas. Portanto, 83% dos docentes possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*.

Titulação	Incidência	Frequência
Doutor	12	66%
Mestre	03	17%
Especialista	03	17%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

##### 5.3.1.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

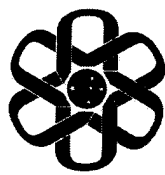
Dos docentes com atuação no curso de Administração da UNESPAR Campus Paranaguá, 78% contam com Dedicção Exclusiva com a IES e 22% com Dedicção Integral de Trabalho.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

95% dos docentes com atuação no curso são docentes efetivos da IES, sendo que 5% são professores colaboradores.

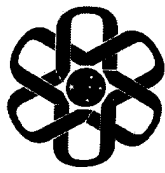


**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUA**

**DOCENTES DOS PRIMEIROS ANOS DO CURSO**

<b>NOME</b>	<b>C.P.F.</b>	<b>RT</b>	<b>VÍNCULO</b>	<b>MAIOR TITULAÇÃO / ÁREA</b>
Sebastião Cavalcanti Neto	484.964.999-87	TIDE	Efetivo	Doutor em Administração
Fernando Yudi Sakaguti		T-40	Efetivo	Mestre em Métodos Numéricos
Getúlio Antonio Delfino		TIDE	Efetivo	Doutor em Teologia
Simone Sartori Jabur		TIDE	Efetivo	Mestre em Filosofia
Vanessa Simone A. Cordeá		TIDE	Efetivo	Doutora em Educação
Adilson Anacleto		TIDE	Efetivo	Pós-Doutor em Agronomia
Dulce Mara Nunes Dias		T-40	Efetivo	Mestre em Engenharia de Produção
Roselis Natalina Mazuchetti		TIDE	Efetivo	Pós-Doutora em Administração
Airton Neubauer Junior		TIDE	Efetivo	Doutor em Engenharia de Produção
Ivone Ceccato		TIDE	Efetivo	Doutora em Letras
Alessandro Vinícios Schneider		T-40	PSS	Doutor em Engenharia Florestal
Sandro Valdecir Deretti Lemes		TIDE	Efetivo	Doutor em Administração



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

	TIDE	Efetivo	Doutor em Engenharia da Produção
Claudio Nogueira		Efetivo	
Luiz Renato R. da Cunha	T-40	Efetivo	Especialista em Ciências Exatas
Reinaldo Rosa	TIDE	Efetivo	Especialista em Educação Matemática e Administração
Emérico Arnaldo de Quadros	TIDE	Efetivo	Doutor em Psicologia
José Roberto C. da Rocha	TIDE	Efetivo	Doutor em Química

12/27



122  
27

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

#### **5.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Desta forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O campus Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**6 INFRAESTRUTURA**

**6.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL**

O Campus Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra a sede administrativa. O curso de Engenharia da Produção é ofertado na sede pedagógica.

**UNESPAR – Campus Paranaguá  
SEDE PEDAGÓGICA**

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Programa Bom Negócio Paraná	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

**UNESPAR – Campus Paranaguá  
SEDE ADMINISTRATIVA**

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice-direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

## **6.2 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula, com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Educação Matemática, Sala da Empresa Júnior, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

## **6.3 BIBLIOTECA**

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referencia e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:



12/2/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

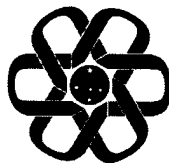
- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos campi;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; Viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas.

#### **6.4 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO**

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante desta concepção a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento a Resolução Nº 11/2002 CNE/CES em seu Artigo 6º no § 2º, para o desenvolvimento das atividades do curso de Engenharia da Produção o campus Paranaguá conta inicialmente com salas para a Empresa Júnior, Laboratório de Informática, Laboratório de Química e Laboratório de Educação Matemática.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
ADMINISTRAÇÃO**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA  
PRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I**

**DEFINIÇÃO**

**Art.1º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um elemento curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia da Produção modalidade Bacharelado, do Departamento de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, em obediência ao artigo 7º da Resolução CNE/CSE nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharias, e Resolução Nº 010/2015 do CEPE/UNESPAR, que dispõe sobre as Normas Gerais aplicáveis a este tipo de estágio na UNESPAR, sendo regido por este regulamento.

**CAPÍTULO II**

**OBJETIVOS**

**Art. 2º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como atividade acadêmica e componente curricular do Curso de Graduação em Engenharia da Produção visa:

Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;

permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;

atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;

antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III  
DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES**

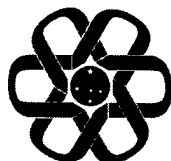
**Art. 3º** São consideradas instituições Concedentes aquelas entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, os próprios campi da UNESPAR e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

- planejamento e execução conjuntas das atividades de estágios;
- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de formação para o mundo do trabalho;
- vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

**§ 1º:** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UNESPAR Campus Paranaguá, por meio da Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

**§ 2º:** A Instituição Concedente deverá:

- indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;
- encaminhar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

- entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

**§ 3º:** A UNESPAR Campus Paranaguá será considerada Instituição Concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio aos seus estudantes.

**CAPÍTULO IV  
DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A MATRÍCULA NO ESTÁGIO**

**Art. 4º** São pré-requisitos para matricular-se no estágio:

- Estar devidamente matriculado no 4º ano do curso;
- Apresentar uma carta de aceite do professor orientador;
- Apresentar termo de compromisso da instituição concedente.

**CAPÍTULO V  
DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 5º** O Professor Orientador é um professor do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário.

**§ 1º** O Professor Orientador do Estágio será indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com aproximação da temática estudada pelos docentes titulares, com titulação mínima de mestre.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 6º** Compete ao Professor Orientador:

- Auxiliar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- Manter contatos com o Supervisor (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente e com a Coordenação de Estágio do Curso;
- Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio.
- Encaminhar à Coordenação de Estágio Supervisionado o resultado final da avaliação.

**Art. 7º** Ao Professor Orientador cabe apresentar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção o plano de estágio, para apreciação, discussão e deliberação, para, em seguida, proceder às mudanças caso necessárias.

**§ 1º:** O Plano de Estágio Supervisionado deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Supervisionado do Curso, com este Regimento e com as resoluções pertinentes da UNESPAR.

**§ 2º:** Cabe ao Professor Orientador junto com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o poder de decisão sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

**§ 3º:** Cabe ao Professor Orientador garantir o cumprimento da carga horária do estágio, bem como a liberdade de estendê-la de acordo com necessidades que se apresentarem no seu transcorrer.

**CAPÍTULO VI  
DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**





132

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 8º** A Coordenação do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá será ocupada por um docente efetivo indicado pelo Colegiado do Curso, com titulação mínima de mestre.

**Art. 9º** Compete a Coordenação de Estágio supervisionado:

- proceder a divulgação dos prazos limites relativo ao Estágio supervisionado;
- proceder à formalização da escolha do orientador de Estágio supervisionado pelo aluno;
- elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- encaminhar aos órgãos competentes da UNESPAR os elementos do Estágio supervisionado de Curso aprovados;
- convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- convocar o Departamento de Engenharia da Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

**CAPÍTULO X  
DO SUPERVISOR**

**Art. 10º** Supervisor é aquele que, em instituições educativas escolares e não-escolares, dirige as atividades do estagiário.

**Art. 11º** Compete ao Supervisor:

- Viabilizar a execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição Concedente de acordo com o Plano de Estágio do aluno;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de atividades;



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Manter contato, caso necessário, com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e/ou Professor Orientador de Estágio;
- Permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;
- Avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades por meio de formulário específico;
- Observar a legislação e os regulamentos da UNESPAR relativos a estágios.

**CAPÍTULO X  
DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 12º** O estudante habilitado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a anuência da Instituição concedente.

**Art. 13º** Compete ao estagiário:

- Observar os regulamentos referentes ao estágio, incluindo os da Instituição Concedente;
- Elaborar o Plano de Estágio com o orientador;
- Executar as atividades propostas no Plano de Estágio;
- Cumprir o plano de atividades estabelecido;
- Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;
- Zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UNESPAR;
- Respeitar os horários de aula definidos pelo Supervisor do estágio;



132

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Comportar-se dentro da ética e moral relativas à sua formação, respeitando os profissionais das instituições envolvidas;
- Elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor, submetendo-os à aprovação do Professor Orientador e apresentando-os à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção;
- Entregar o relatório final ao Orientador.

**Art. 14º** São atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante as atividades do Estágio:

- Participar do cotidiano da Instituição concedente, observando e realizando as atividades que constarem no seu plano de estágio;
- Participar e/ou elaborar atividades acadêmicas sempre em comum acordo com a instituição concedente;
- Planejar e executar seu projeto de diagnóstico;
- Apresentar o relatório final com a avaliação do supervisor e professor orientador à Coordenação de Estágios

**§ Único:** Em todas as atividades o estudante será orientado e avaliado pelo professor orientador da disciplina.

**Art. 15º** O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente, à Coordenação de Estágios e ao professor orientador qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UNESPAR Campus Paranaguá, ficando ele responsável por quaisquer prejuízos causados pela ausência dessa informação.

**Art. 16º** As jornadas de estágio serão compatíveis com as atividades didático-



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

pedagógicas que tenham de ser cumpridas pelo estudante durante o período do curso em que esteja realizando o estágio.

**Art. 17º** A vida acadêmica dos estudantes estagiários no tocante aos seus direitos e aos seus deveres, nas atividades de Estágio Supervisionado, reger-se-á pelas Deliberações do CEPE.

**CAPÍTULO IX  
DA ÁREA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 18º** As áreas para realização do estágio supervisionado do Curso de Engenharia de Produção estão baseadas na Resolução 1010 do CONFEA. O estágio obrigatório será validado se estiver dentro de uma ou mais áreas a seguir:

**Engenharia dos Processos Físicos de Produção:** Gestão de Sistemas de Produção. Processos de Fabricação e Construção. Planejamento e Controle da Produção e do Produto Industrial. Logística da Cadeia de Suprimentos. Organização e Disposição de Máquinas e Equipamentos em Instalações Industriais. Procedimentos, Métodos e Sequências de Fabricação e Construção nas Instalações Industriais. Sistemas de Manutenção. Sistemas de Gestão de Recursos Naturais.

**Engenharia da Qualidade:** Controle Estatístico e Metrológico de Produtos e Processos de Fabricação e Construção. Normalização e Certificação da Qualidade. Confiabilidade de Produtos e Processos de Fabricação e Construção.

**Ergonomia:** Ergonomia do Produto e do Processo. Biomecânica Ocupacional. Psicologia e Organização do Trabalho. Análise e Prevenção de



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Riscos de Acidentes.

**Pesquisa Operacional:** Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas no âmbito dos Campos de Atuação da Engenharia, em geral. Processos Estocásticos. Processos Decisórios. Análise de Demandas por Bens e Serviços.

**Engenharia Organizacional:** Métodos de Desenvolvimento e Otimização de Produtos. Gestão da Tecnologia, da Inovação Tecnológica, da Informação de Produção e do Conhecimento. Planejamento Estratégico e Operacional. Estratégias de Produção. Organização Industrial. Avaliação de Mercado. Estratégia de Mercado. Redes de Empresas e Cadeia Produtiva. Gestão de Projetos.

**Engenharia Econômica:** Gestão Financeira de Projetos e Empreendimentos. Gestão de Custos. Gestão de Investimentos. Análise de Risco em Projetos e Empreendimentos. Propriedade Industrial.

**CAPÍTULO X  
DA AVALIAÇÃO**

**Art. 19º** A avaliação dos estudantes nas atividades de Estágio Supervisionado se fundamentará em:

- Parecer conclusivo do Supervisor de campo e do Supervisor de estágio;
- Relatório técnico de estágio com fundamentação teórica, elaborado pelo estagiário tendo como objeto pelo menos uma das atividades exercitadas durante a realização do estágio, fazendo referencia com alguma área de estágio descrita no Capítulo IX. Deverá ser entregue uma cópia impressa protocolado na Coordenação do Estágio Supervisionado.

**§ Único** Na avaliação do estágio será atribuída uma nota composta por:

- Parecer conclusivo do Supervisor de estágio, cuja nota será atribuído



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

137

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

peso 6,0 (seis).

- Parecer conclusivo do Supervisor de campo, cuja nota será atribuído peso 4,0 (quatro).

**Art. 20º** O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação no estágio.

**CAPÍTULO XI  
DO RELATÓRIO**

**Art. 21º** O relatório de estágio é o documento que oficializa a realização e concretização do mesmo e deverá ser elaborado exclusivamente pelo aluno. A confecção do relatório deverá ser concluída de acordo com o cronograma disponibilizado pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

**Art. 22º** O aluno deverá elaborar relatórios com os seguintes conteúdos:

**INTRODUÇÃO** Descrever o Local de Estágio; o público atendido; os serviços oferecidos; os produtos elaborados; os tipos de materiais utilizados; a organização e disposição do espaço físico; a equipe; as funções ou atividades exercidas pelos membros da equipe.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS** Descrever as atividades desenvolvidas pelo estagiário; os procedimentos desenvolvidos como prática de estágio; material bibliográfico colocado à disposição para estudo do estagiário; o tipo e a forma de orientação dada ao estagiário pelo supervisor local.

**SUPORTE TEÓRICO UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

Discorrer sobre a bibliografia utilizada para solucionar problemas identificados durante o estágio, referenciando de acordo com as normas da ABNT.

**CONCLUSÃO** O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do mesmo. Além disso, o aluno deverá também fazer uma correlação entre o estágio prático e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas e no material de referência bibliográfica (relacionar com alguma área da Engenharia de Produção proposta pela resolução 1010 do CONFEA).

**CAPÍTULO XII  
DO COLEGIADO DOS CURSOS**

**Art. 23º** Compete ao Colegiado:

- Auxiliar a Comissão de Estágio supervisionado no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- Rever, sempre que necessário este regulamento.
- Indicar o coordenador de estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá;
- Indicar os professores orientadores e suas respectivas linhas de pesquisa.

**CAPÍTULO XIV  
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 24º** A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UNESPAR.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

139  
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 25º** O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição Concedente de estágio.

**Art. 26º** A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UNESPAR Campus Paranaguá isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

**Art. 27º** A Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágio Supervisionado buscarão contatos com instituições que venham a efetivar convênios com a UNESPAR, para viabilizar o oferecimento de estágios.

**Art. 28º** Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Art. 29º** Os Estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em lei.

**Art. 30º** Qualquer recurso impetrado por estudante matriculado em Estágios Supervisionados deverá ser encaminhado ao orientador; caso não seja resolvido pelo mesmo, aquele deverá ser protocolado à Coordenação de Estágio Supervisionado, via Coordenação de curso.

**Art. 31º** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Engenharia da Produção, Colegiado do Curso de Engenharia da Produção e Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, nesta ordem, por intermédio do





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

orientador.

**§ Único:** a Coordenação de Estágio Supervisionado e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em deliberações pertinentes da UNESPAR.

**Art. 32º** Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/04/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017..



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

14/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES PRELIMINARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 1º.** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será desenvolvido por meio de pesquisa (empírica, teórica ou bibliométrica) relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade propiciar ao aluno:

- Estímulo à produção científica;
- Aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- Desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional;
- Reforço no aprendizado em convivência coletiva.

**Art. 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC compõe-se das seguintes fases:

Projeto de pesquisa, que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) introdução
- f) objetivo geral
  
- g) objetivos específicos
- h) problema de pesquisa



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- i) justificativa da pesquisa
- j) delimitação da pesquisa
- k) limitação da pesquisa
- l) revisão de literatura
- m) materiais e método
- n) cronograma de execução
- o) referências
- p) anexos (obrigatório o instrumento de coleta de dados, roteiro de entrevistas, questionário ou similar aprovado pelo professor orientador).

Relatório da pesquisa (TCC finalizado), que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) epígrafe, dedicatória (opcional)
- e) resumo
- f) introdução
- g) objetivo geral
- h) objetivos específicos
- i) problema de pesquisa
- j) justificativa da pesquisa
- k) revisão de literatura e organização em estudo quando necessário
- l) materiais e métodos
- m) resultados
- n) discussão (resultados e discussão podem compor único item)
- o) Considerações finais ou conclusão



114

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- p) referências
- q) anexos (opcional)
- r) apresentação perante Banca Examinadora.

**§ 1º.** O TCC será obrigatoriamente orientado por um professor efetivo do Colegiado de Engenharia da Produção, vinculado a UNESPAR Campus Paranaguá, com titulação mínima de mestre.

**§ 2º.** O TCC será realizado em equipe de dois até quatro acadêmicos, mas poderá ser realizado individualmente desde que o aluno obtenha anuência de um professor orientador vinculado habilitado.

**§ 3º.** O projeto de pesquisa (qualificação da proposta) e o relatório da pesquisa (trabalho final) deverão obrigatoriamente seguir os roteiros e composição definidos neste regulamento, caso em contrário, fica o discente automaticamente reprovado.

**Art. 3º.** O processo do projeto de pesquisa, incluindo a qualificação do mesmo deve ser finalizado até a antepenúltima semana letiva do segundo bimestre do ano de conclusão do curso.

**§ 1º.** O projeto de pesquisa será avaliado por uma banca constituída de três (03) professores, sendo um deles o seu orientador acadêmico, sem explicitação de nota, tendo-se por base a qualificação ou não qualificação.

**§ 2º.** Após a qualificação do projeto, o acadêmico terá um prazo de quinze (15) dias para efetuar as alterações propostas pela banca e obter sua qualificação para dar continuidade ao trabalho.

**§ 3º.** Após as correções a equipe de TCC deve apresentar ao orientador as correções efetuadas, cabendo ao professor orientador oficial o coordenador de TCC sobre o resultado final das qualificações.

**Art. 4º.** Após a qualificação do projeto de pesquisa, a troca de equipe pelo discente ou a troca de tema só poderá ocorrer mediante justificativa, com a elaboração de



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

novo projeto com aprovação do professor orientador que deverá notificar o coordenador de TCC via ofício, devendo a equipe de discentes prover uma nova defesa do novo projeto.

**Art. 5º.** O projeto de pesquisa e o relatório da pesquisa deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT e do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

## **PARTE II - DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 6º.** A aprovação do projeto de pesquisa é pré-requisito para prosseguimento dos discentes no Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser acompanhado pelo professor orientador.

**§ 1º.** Cada docente apto a orientar, terá como número de orientados o equivalente ao total de equipes de TCC em condições de apresentação de projeto de pesquisa, dividido pelo número de docentes aptos a promover orientação, porém poderá o professor orientador aceitar maior número de orientações desde que devidamente justificado o vínculo com o projeto de pesquisa vinculado ao TIDE

**§ 2º.** Caso o professor orientador, aceite orientados na categoria individual, este (a) não será computado na média de divisão de orientação entre o corpo docente.

**Art. 7º.** O professor orientador deverá assinar termo de compromisso e aceite para a orientação referente a cada trabalho de acordo com o anexo ao final deste documento.

**§ 1º.** Cada equipe devere obrigatoriamente escolher entre as temáticas vinculadas as linhas de pesquisa dos professores orientadores divulgadas no início de cada período letivo.

## **PARTE III – DAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 8º.** No decorrer do processo de orientação, o orientador promoverá controle das sessões de orientação e poderá a qualquer tempo informar a coordenação de TCC sobre o não comprometimento ou execução por parte dos orientados.

**§ 1º.** Estarão reprovados a qualquer momento os (as) acadêmicos (as) que deixarem de comparecer sem justificativas a 03 (três) orientações durante o período letivo, a convocação por e-mail será aceita como documento comprobatório, devendo o professor orientador oficiar a coordenação de trabalho de conclusão de curso sobre a reprovação.

**Art. 9º.** As sessões de orientação deverão ocorrer de acordo com cronograma de orientação pré-fixado pelo orientador de TCC, sendo a convocação dos orientados efetuados por e-mail.

**Art. 10º.** Finalizado o processo de orientação, o orientador emitirá via ofício ao coordenador de TCC, parecer sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do(s) seu(s) orientando(s), indicando uma das opções a seguir:

Apto para apresentação à Banca Examinadora;

Reprovado, com a descrição dos motivos.

**Parágrafo único:** No caso da indicação do inciso I, se necessárias alterações, e estas não forem efetuadas pelos discentes e aprovadas dentro do prazo estipulado pelo professor orientador, os alunos serão reprovados e não apresentarão seu trabalho à Banca Examinadora. Neste caso, o professor orientador emitirá novo parecer.

**PARTE IV**

**APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO À BANCA  
EXAMINADORA**



147

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 11º.** O orientador deverá entregar o relatório da pesquisa, em versão preliminar, em três vias, encadernadas em espiral, no prazo limite estabelecido nesta normativa;

**Art.12º.** A Banca Examinadora será designada pelo professor orientador, sendo composta por três membros, sendo no mínimo dois professores efetivos dos quadros da Universidade, e o orientador será o responsável por presidir a sessão.

**Art.13º.** O relatório da pesquisa será encaminhado aos membros da Banca Examinadora, pelos discentes com anuência do orientador, com antecedência mínima de sete dias corridos da data de apresentação.

**Art.14º.** O processo de apresentação será público e realizado de forma oral, na UNESPAR Campus Paranaguá, sendo a data de defesa definida pelo professor orientador, assim como a definição da banca de avaliação.

**§ 1º.** O processo de apresentação se dará da seguinte forma:

Vinte minutos para apresentação do trabalho pelo aluno ou equipe, sem interrupções da Banca Examinadora ou do público;

Após a apresentação da equipe ocorrerá a arguição pelos membros da Banca Examinadora e perguntas com respostas individuais dos discentes.

**§ 2º.** O professor orientador deverá dar ciência via ofício ao coordenador de TCC relativo as bancas de defesas com datas e composição de bancas e equipes de orientados, sendo atribuição do Coordenador de TCC promover a afixação nos murais da instituição;

**§ 3º.** A apresentação deverá ser efetuada por todos os discentes da equipe.

**§ 4º.** A data limite para defesa será até a terça feira da antepenúltima semana letiva do último período letivo do discente.





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 15º.** No caso de impedimento de apresentação em situações imprevistas, desde que amparadas pela legislação de faltas escolares, e devidamente justificado e comprovado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art. 13º.

**Art. 16º.** No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art.13º.

**Art. 17º.** No decorrer da sessão de apresentação não será permitida a manifestação do público.

**Art. 18º.** A ordem de arguição poderá ser fixada pelo presidente da Banca Examinadora, ou deixar a decisão para a banca examinadora.

## **PARTE V**

### **DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

**Art. 19º.** A avaliação será realizada em sessão reservada pela Banca Examinadora, imediatamente após a apresentação do trabalho.

**Art. 20º.** O processo de avaliação compor-se-á de análise dos seguintes aspectos:

- a) Título relacionado com o conteúdo do trabalho;
- b) Delimitação do tema, formulação do problema, justificativa e objetivos claramente definidos;



149  
27

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- c) Termos importantes definidos;
- d) Revisão da literatura bem organizada e atualizada;
- e) Metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada;
- f) Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados;
- g) Relato descrito com clareza;
- h) Apresentação oral do trabalho de forma clara e consistente;
- i) Bibliografia atualizada;
- j) Respostas corretas e convenientes às arguições da Banca Examinadora.
- k) Postura e apresentação pessoal; e
- l) Organização e apresentação dos *slides*

**Art. 21º.** Para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de curso o discente necessita alcançar duas “aprovações” da banca de avaliação, obedecendo aos critérios previstos no Sistema de Avaliação da UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ, bem como o disposto no Artigo 20º deste regulamento.

**Art. 22º.** A Banca Examinadora é composta por três (3) membros, escolhidos pelo professor orientador, sendo no mínimo dois professores efetivos.

**Art. 23º.** O resultado será proclamado pelo presidente da Banca Examinadora da seguinte forma: “aprovado”, “aprovado com ressalvas ou correções” ocasião em que será franqueada a palavra ao aluno e membros da Banca Examinadora, poderá também a banca examinadora emitir o parecer reprovado.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 24º.** O professor orientador será o presidente da Banca Examinadora, e preencherá a Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, indicando o resultado, que será expresso das seguintes formas:

- a) **Aprovado:** será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que não apresente incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica;
- b) **Aprovado com ressalvas ou correções:** será considerado aceito com ressalvas o trabalho que apresentar incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica, passíveis de ajustes no prazo máximo de dez dias corridos, a partir da data da apresentação;
- c) **Reprovado:** será considerado reprovado o trabalho que não for passível de correção no prazo estabelecido.

**§ 1º.** No caso de aceitação com ressalvas ou correções, o aluno ou equipe deverá corrigir e entregar em até 10 dias o trabalho, de acordo com as determinações da Banca Examinadora, descritas nas cópias dos trabalhos (projeto de pesquisa ou relatório final), sendo que as alterações serão submetidas à aprovação do orientador, sem que seja necessária nova apresentação.

**§ 2º.** Caso o aluno ou equipe não cumpra as revisões recomendadas nas ressalvas e/ou no prazo estabelecido, será considerado reprovado, devendo repetir a atividade em uma mesma modalidade de oferta ou em outra adotada pela Instituição para o curso.

**§ 3º.** A avaliação tem caráter individual e pode ser diferente entre os membros da equipe de discentes, inclusive com aprovação ou reprovação de parte dos integrantes da mesma equipe.

**Art. 25º.** A versão final do relatório da pesquisa deverá ser entregue a coordenação do TCC, em meio digitalizado, de acordo com os padrões deste regulamento, sendo



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

o arquivo em PDF.

**Art. 26º.** A entrega da versão final do relatório da pesquisa e demais elementos que compõem o TCC, deverá ser efetuada até quinze dias corridos após a defesa para a coordenação de TCC que se encarregará dos procedimentos legais junto a secretaria acadêmica da instituição.

**PARTE VI  
DAS ATRIBUIÇÕES**

**CAPÍTULO 1**

Do Coordenador e do Colegiado do Curso

**Art. 27º.** Compete a Coordenação do TCC:

- Divulgar os nomes dos professores que serão orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso com as respectivas disponibilidades de vagas, especificando as áreas de conhecimento e temas de interesse;
- Proceder a divulgação dos prazos limites relativos ao TCC;
- Proceder à formalização da escolha do orientador pelo aluno;
- Elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de projetos, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- Arquivar atas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Encaminhar à secretaria, biblioteca elementos dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados;
- Convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- Convocar o Colegiado de Engenharia de Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

**Art. 28º.** Compete ao Colegiado de Engenharia de Produção:

- Analisar recursos e resolver os casos omissos;
- Propor alterações neste Regulamento;
- Definir, caso seja pertinente, outros elementos que comporão o TCC.

## **CAPÍTULO 2**

### **DOS ORIENTADORES DO TRABALHO**

**Art. 29º.** São atribuições dos Orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso que devem ter titulação mínima de mestre (reconhecido pela Capes):

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, bem como participar das apresentações e defesas para as quais estiverem designados;
- Preencher e entregar ao coordenador os termos descritos neste regulamento sempre na forma de ofício.
- Atender a seus orientandos em horário previamente fixado;
- Preencher e entregar ao Coordenador do TCC os registros de acompanhamento e avaliação relativos ao desenvolvimento do trabalho;



MSA  
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Conferir, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e se necessário, preencher o formulário para Indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora;
- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.
- Professores contratados temporariamente somente poderão orientar TCC se o contrato for superior a duração do ano letivo, e com titulação mínima de mestre.
- É atribuição do professor orientador providenciar as atas de aprovação dos alunos de acordo com os modelos pré estabelecidos pelo Departamento de Administração e encaminhar ao coordenador de TCC copiados termos de aprovação.

### **CAPÍTULO 3**

#### **DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 30º.** O acadêmico em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições específicas:

- Comparecer a reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC via e-mail;
- Comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos quando convocados via e-mail;
- Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC, relativo as datas limites para entrega do projeto de pesquisa, do relatório da



15/11/20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

- pesquisa e dos demais elementos que compõem o TCC;
- Elaborar o relatório da pesquisa na forma de trabalho científico e os demais elementos que compõem o TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
  - Submeter minimamente resultados parciais da pesquisa de campo resultante do TCC para a edição anual do ENACICLA, com a anuência do professor orientador. Estudos bibliométricos e teóricos, também deverão ser submetidos na forma de artigos para o ENACICLA, sendo que neste caso os discentes devem apresentar a proposição teórica parcial de suas pesquisas, devendo ser enviado com a anuência do professor orientador;
  - Os discentes devem comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso, assinar a Ata de Apresentação do TCC e, se necessário, assinar o formulário para Indicação de ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora.

## **PARTE VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 31º.** Este Regulamento se aplica aos acadêmicos do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR – Campus Paranaguá, que tem como exigência curricular a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo os casos omissos analisados e decididos pelo respectivo colegiado.

**§ 1º.** A pesquisa de TCC é obrigatória aos acadêmicos regularmente matriculados no último período letivo do curso de Engenharia da Produção.



15/1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

§ 2º. A parte específica do pré-projeto, relativo à elaboração e defesa de pré-projeto de pesquisa, pode ser aplicado aos alunos do penúltimo período, desde que tenham um professor orientador, porém a defesa somente pode ocorrer no período em que o acadêmico estiver matriculado no último período do curso.

§ 3º. Os docentes do curso não são obrigados a orientar projetos de penúltimo período, porém abre-se a possibilidade desde que a pesquisa proposta pelos discentes esteja vinculada ao TIDE e represente relevante pesquisa para reverter em publicações.

§ 4º. Os docentes que orientarem pesquisas preliminares do penúltimo período não poderão imputar estas orientações na média de orientações obrigatórias a ser distribuídas pelo coordenador de TCC no início do período letivo.

§ 5º. O não cumprimento dos prazos estipulados pela coordenação do TCC implicará na reprovação dos acadêmicos a qualquer prazo.

§ 6º Discentes de qualquer ano letivo que obtiverem em conjunto com um docente efetivo dos quadros da UNESPAR Campus Paranaguá, publicação em revista e periódicos científicos com no mínimo Qualis B pelo critério da CAPES, ou ainda a obtenção de publicação em periódicos de qualquer nacionalidade com fator de impacto superior a 0,2, estão dispensados da apresentação do TCC, devendo fazer apenas apresentação pública do artigo publicado, sendo obrigatória a apresentação de todos os autores do artigo científico. Aos que solicitarem dispensa de TCC devido à publicação em revista científica Qualis B, após a inscrição do projeto de pesquisa junto ao colegiado de Engenharia de Produção, somente poderão ser dispensados da defesa de TCC se a publicação científica envolver todos os integrantes do grupo de pesquisa de qualificação do pré-projeto, e o mesmo docente orientador.

§ 7º Cabe ao docente efetivo e co-autor do trabalho apresentar junto ao colegiado de Engenharia de Produção, de forma antecipada dos comprovantes da publicação aceita, ou seja, o artigo impresso, e-mail com aceite ou carta de aceite no prelo.





**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

§ 8º. Após anuência do colegiado de Engenharia de Produção cabe ao docente orientador e co-autor do trabalho o agendamento da apresentação pública e composição da banca.

§ 9º. O Coordenador de TCC terá mandato de igual período a coordenação do colegiado, sendo eleito pelo Colegiado de Engenharia de Produção.

§ 10º. Todas as situações não constantes neste documento deverão ser resolvidas em reunião do colegiado de Engenharia de Produção.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/05/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**ANEXO I**

**CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO**

Paranaguá, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Ao Professor \_\_\_\_\_  
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso  
Colegiado de Engenharia da Produção da  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Senhor coordenador:

Segue carta de aceite de orientação conforme determinação normativa de TCC, no Art. 2. III, § 1º do regimento de TCC do Departamento de Administração de empresas.

Tema/título da pesquisa			
Nome do orientador/ Assinatura			
Nomes dos Acadêmicos	Turma	Telefone/E-mail	

15/02/20



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

1 -		
2 -		
3 -		
4 -		

Problema de pesquisa:

Objetivo geral:

Objetivos específicos:

Entregue em \_\_/\_\_/\_\_

Recebido por Professor \_\_\_\_\_ - Coordenador de TCC



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

15/2

**ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O presente regulamento tem como finalidade normatizar as Atividades Complementares do Curso de Engenharia de Produção. **Parágrafo Único.** As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico.

**Parágrafo Único.** A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau no curso de graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e o mínimo será de 250 horas;

**CAPÍTULO II**

**DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 2º.** As atividades complementares compreendem diferentes estratégias de envolvimento do acadêmico em atividades acadêmicas nas áreas afins ao curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, tais como: iniciação científica, monitoria, participação em congressos e outras atividades que contribuam com a formação profissional.

**Art. 3º.** As atividades complementares têm o objetivo de contribuir para a formação dos futuros Engenheiros de Produção com conteúdos contemporâneos ou com aprofundamentos de conteúdos tradicionais que não necessariamente são abordados na estrutura curricular do curso.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III  
DA AVALIAÇÃO**

**Art. 4º.** As atividades complementares serão validadas pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Produção, mediante a apresentação de documentos que comprovem a participação do acadêmico nas atividades referidas.

**Art. 5º.** As atividades complementares estão divididas em três categorias (Ensino, Pesquisa e Extensão), que servem de parâmetros para a validação de carga horária. Os critérios de validação serão definidos no Anexo I.

**CAPÍTULO IV  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 6º.** Os casos omissos deste regulamento serão avaliados pelo Colegiado de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá mediante parecer do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em. 17/4/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**CAMPUS PARANAGUÁ**

1627

<b>Ensino</b>	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados na UNESPAR. (Carga Horária do curso/atividade)	60
	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados em ambiente externo ou EAD em instituições devidamente regulamentadas. (Carga Horária do curso/atividade)	30
	Participação em monitorias, regularmente matriculado (cada monitoria equivale a um semestre de duração), realizada na UNESPAR. (50 horas por monitoria)	Ilimitado
	Visitas técnicas em empresas, indústrias, feiras, etc., com o intuito de aprofundar o conhecimento na área de Engenharia ou Tecnologia, com apresentação de relatório e cópia do certificado da visita (04 horas por visita).	12
	Participação, como ouvinte, nas apresentações em bancas finais de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Produção, acompanhado de relatório. (02 horas por banca)	12
	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de B2 a C. (60 hors por trabalho)	Ilimitado
<b>Pesquisa</b>	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de A a B1. (100 horas por trabalho)	Ilimitado
	Participação em projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, oferecido por órgãos de fomento à pesquisa tais como: Fundação Araucária, CNPq e CAPES. (15 horas por projeto)	30
	Participação em projeto orientado por professor da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, não semelhantes ao TCC, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor orientador. (15 horas por projeto)	30
	Participação em Grupos de Pesquisa devidamente cadastrado no CNPq e, orientado por professores da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor coordenador do Grupo. (15 horas por projeto)	30
	Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (10 horas por trabalho).	50



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS PARANAGUÁ**

163  
28

Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, de caráter internacional, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. (20 horas por trabalho)	Ilimitado
Participação, como ouvinte, em palestras, seminários, simpósios, congressos, encontros nacionais, regionais ou internacionais, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. (Carga horária do evento)	160
Participação, como organizador, em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (20 horas por trabalho).	80
Participação em concursos direcionados a estudantes de engenharia ou tecnologia, organizados por Empresas ou Universidades. (20 horas por concurso)	40
Representação discente junto ao colegiado do curso ou conselhos eletivos da UNESPAR. (10 horas/ano)	20
Gestão no diretório acadêmico (CA) ou DCE (10 horas/ano)	20
Atividades profissionais na Empresa Júnior em uma ou mais áreas da engenharia de produção. (20 horas ano/projeto)	80









**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
*Campus Paranaguá*

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 – D.O.E. 05/12/2013



Ofício nº 044/2017 – Campus de Paranaguá

Paranaguá, 27 de abril de 2017.


**Ilustríssima Senhora**  
**Maria Simone Jacomini Novak**  
**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**  
**Paranavaí – Paraná**

Ilma. Senhora,

Vimos por meio deste encaminhar o Protocolo nº 14.589.646-0 que trata da proposta para IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO – CAMPUS PARANAGUÁ, a qual passou, no Campus, por todos os trâmites: Aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante; Aprovação pelo Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas; Aprovação pelo Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação e Aprovação pelo Conselho de Campus. As referidas aprovações estão registradas em Atas anexas ao processo. Contudo, esclarecemos que das atas de aprovação não consta neste Protocolo (com andamento inicial) a Ata de Conselho de Campus, haja vista que os critérios de aprovação final da mesma requer a leitura, na próxima reunião seguida de aprovação final, o que ocorrerá em reunião marcada para o mês de junho/2017. Entretanto, a pauta em que tratava da implementação do referido curso fora aprovada na reunião, do Conselho de Campus, no dia 18 de abril de 2017.

Sem mais para o momento, externamos nossos protestos de estima e apreço.

Respeitosamente,

  
**Roseneide Maria Batista Cirino**  
Chefe da Divisão de Graduação  
Portaria nº 974/2016

  
**Cleverson Molinari Mello**  
Diretor de Campus  
Portaria nº 759/2015